

PERFIL SOCIOECONÔMICO - COREDE NOROESTE COLONIAL

Ana Maria de Aveline Bertê
Mestre em Geografia – POSGEA/UFRGS

Geógrafa da SEPLAN

E-mail: aberte@seplan.rs.gov.br

Bruno de Oliveira Lemos
Mestre em Geografia – POSGEA/UFRGS
Geógrafo da SEPLAN

E-mail: bruno-lemos@seplan.rs.gov.br

Grazieli Testa
Mestre em Engenharia Civil - PPGEC/UFSC
Geógrafa da SEPLAN

E-mail: grazieli-testa@seplan.rs.gov.br

Marco Antonio Rey Zanella
Geógrafo - FURG

Geógrafo da SEPLAN

E-mail: marco-zanella@seplan.rs.gov.br

Suzana Beatriz de Oliveira
Especialista em Geografia Ambiental – POSGEA/UFRGS
Geógrafa da SEPLAN

E-mail: suzana-oliveira@seplan.rs.gov.br

CARACTERIZAÇÃO

Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Noroeste Colonial foi criado em 1991, e é composto por onze municípios: Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Catuípe, Condor, Coronel Barros, Ijuí, Jóia, Nova Ramada, Panambi e Pejuçara. Ijuí se destaca como centro não só do COREDE, mas também de outros municípios importantes de COREDEs próximos, embora Panambi desponte como principal centro da Indústria de Transformação regional, devido ao crescimento do segmento de máquinas e equipamentos.

O COREDE, pertencente à Região Funcional 7¹, possui uma estrutura agropecuária voltada à criação de bovinos de corte e de leite e ao cultivo de grãos. A Indústria possui vinculação com o setor primário, destacando-se a produção de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária e os laticínios. Sendo assim, a economia da Região como um todo depende do desempenho da

¹ As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.

agropecuária, sofrendo impactos quando da queda dos preços dos produtos agrícolas ou das estiagens que atingem o Estado.

Embora se localize em uma região de perdas populacionais, o COREDE apresentou crescimento da população no período 2000-2010. A Região também se destaca por apresentar bons indicadores de Educação, especialmente na taxa de matrículas no Ensino Médio.

O alto dinamismo da Agropecuária da Região explicita a necessidade da conservação do solo e de boas práticas para o uso da água, extremamente demandada para utilização no plantio. A irrigação também é uma necessidade, devido aos frequentes períodos de secas e estiagens. Além disso, são fundamentais ações para melhorias no saneamento básico, especialmente no que se refere a banheiros ligados à rede geral ou fossa séptica.

Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE possuía 166.599 habitantes, o que corresponde a 1,56% da população do Estado, sendo que 79% residindo em áreas urbanas e 21%, em áreas rurais. O município mais populoso é Ijuí, com 78.915 habitantes, seguido de Panambi, com 38.058 habitantes. Os nove municípios restantes são de pequeno porte, contabilizando populações abaixo de 10 mil habitantes.

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², a Região possui uma Capital Regional, representada por Ijuí, e os demais municípios são classificados como Centros Locais. Ijuí possui ligação com Porto Alegre e polariza, além dos pequenos Centros Locais de seu entorno, municípios como Santo Ângelo, Três Passos, Tenente Portela e Santo Augusto, localizados em COREDEs vizinhos. Pejuçara, Condor e Panambi são atraídos por Cruz Alta, conforme demonstrado na Figura 1.

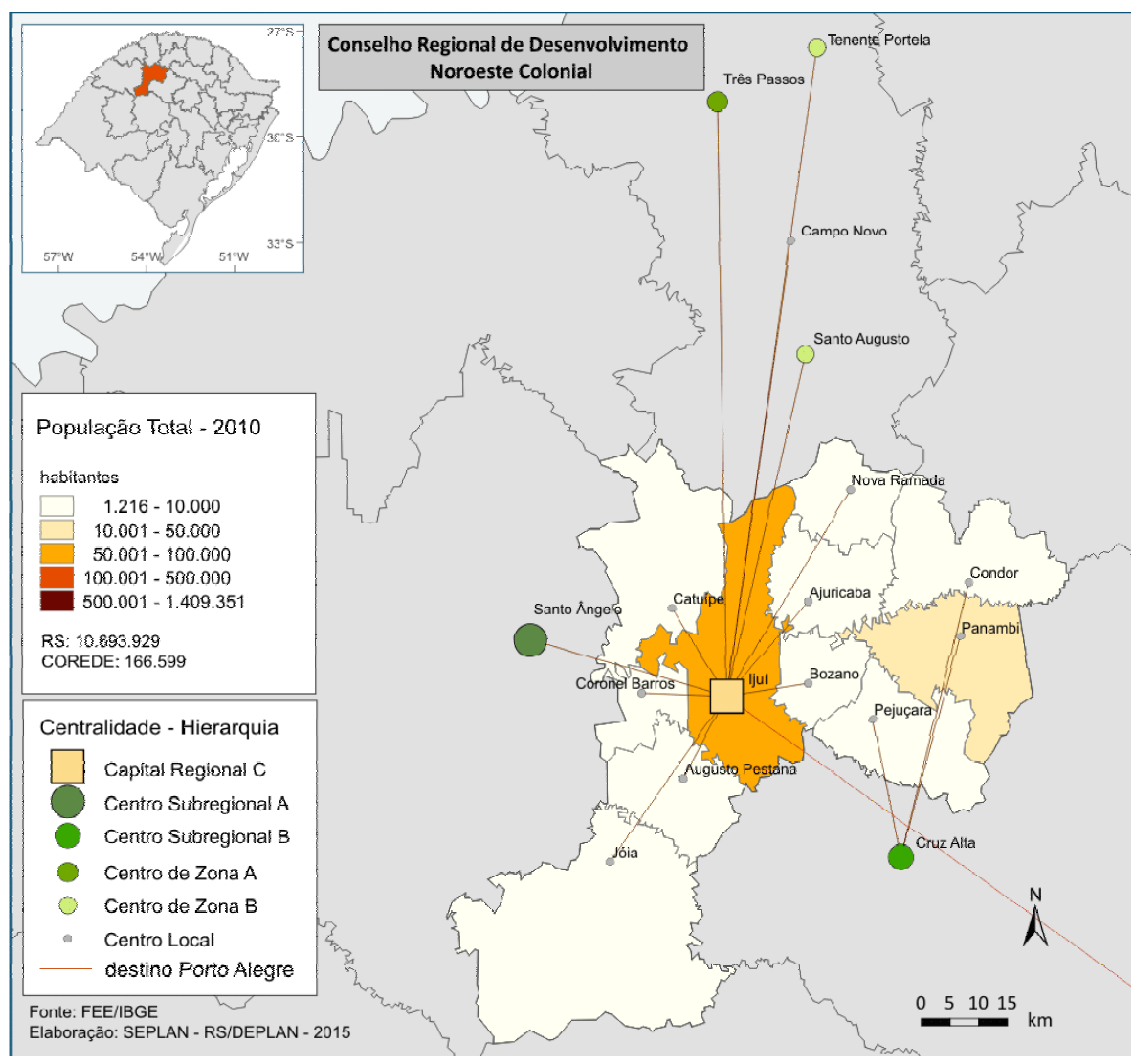
² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrópole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **2. Capital Regional** – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata, exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Noroeste Colonial

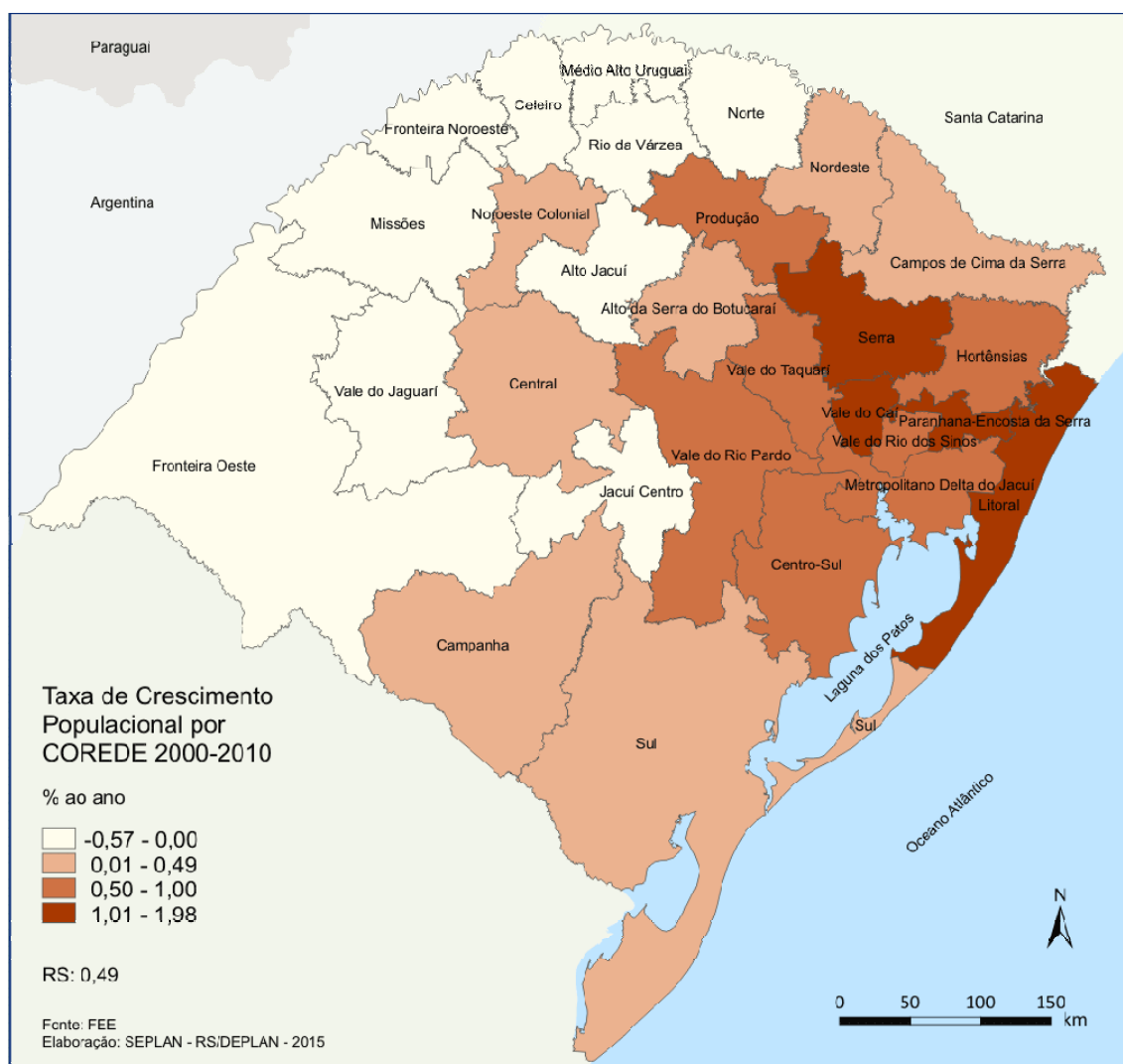


O Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado³, conforme demonstrado na Figura 2. O COREDE Noroeste Colonial, apesar de estar localizado nesta região de perdas populacionais, não apresentou tais

³ "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e, na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB *per capita*. Porto Alegre.

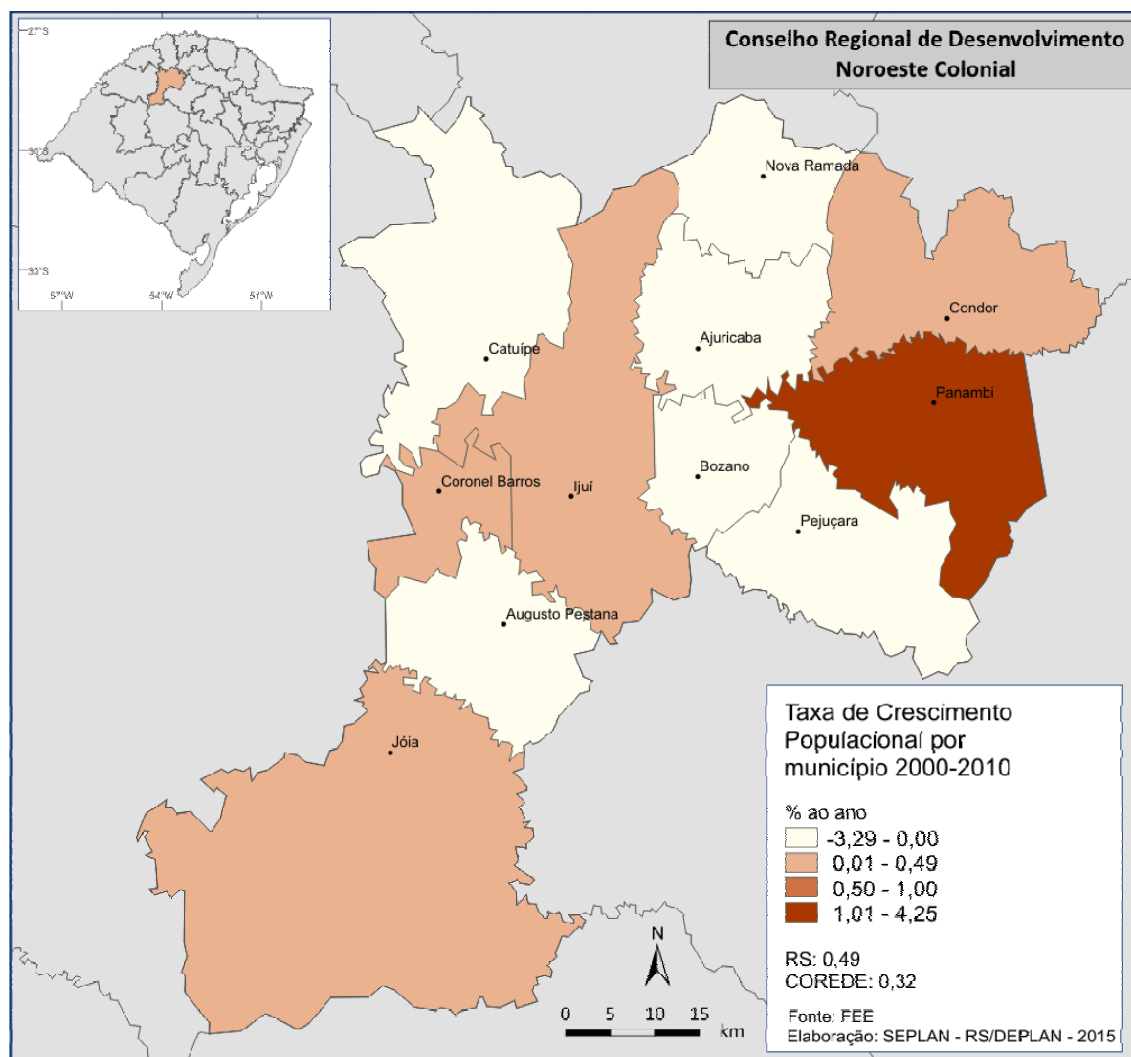
características. No período 2000-2010, a taxa de crescimento da população foi de 0,32% ao ano, valor menor que média estadual.

Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE



Em relação ao crescimento populacional dos onze municípios nesse período, observamos que cinco tiveram crescimento positivo. Apesar de positivos, os valores foram bastante baixos, apenas Panambi, com 1,56% de crescimento anual, teve valor maior que a média estadual. Os municípios que perderam população variaram suas taxas entre -0,53%, Pejuçara, e -1,10%, em Nova Ramada. As maiores perdas estão nas áreas rurais, onde todos os municípios apresentaram queda no número de habitantes. A Figura 3 demonstra as taxas de crescimento populacional dos municípios do COREDE Noroeste Colonial no período 2000-2010:

Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do
COREDE Noroeste Colonial – 2000-2010



Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010⁴, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais que não residiam no município em 2005, informando a entrada e saída dos habitantes no período 2005-2010. A Região apresentou um saldo negativo de 2.033 habitantes. Entre os onze municípios, oito (Ajuricaba, Augusto Pestana, Catuípe, Condor, Ijuí, Jóia, Nova Ramada e Panambi) apresentaram saldo negativo entre a entrada e saída de habitantes. Esses dados, aliados aos de crescimento de população considerando a situação de domicílio, indicam que uma

⁴ No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava há cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto, foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residiam no município, e, em 31/07/2005, residiam em outro município (entrada) e a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residiam no município, e, em 31/07/2010, residiam em outro município (saída).

parte da população rural está se dirigindo para um centro urbano local mais próximo, na própria Região.

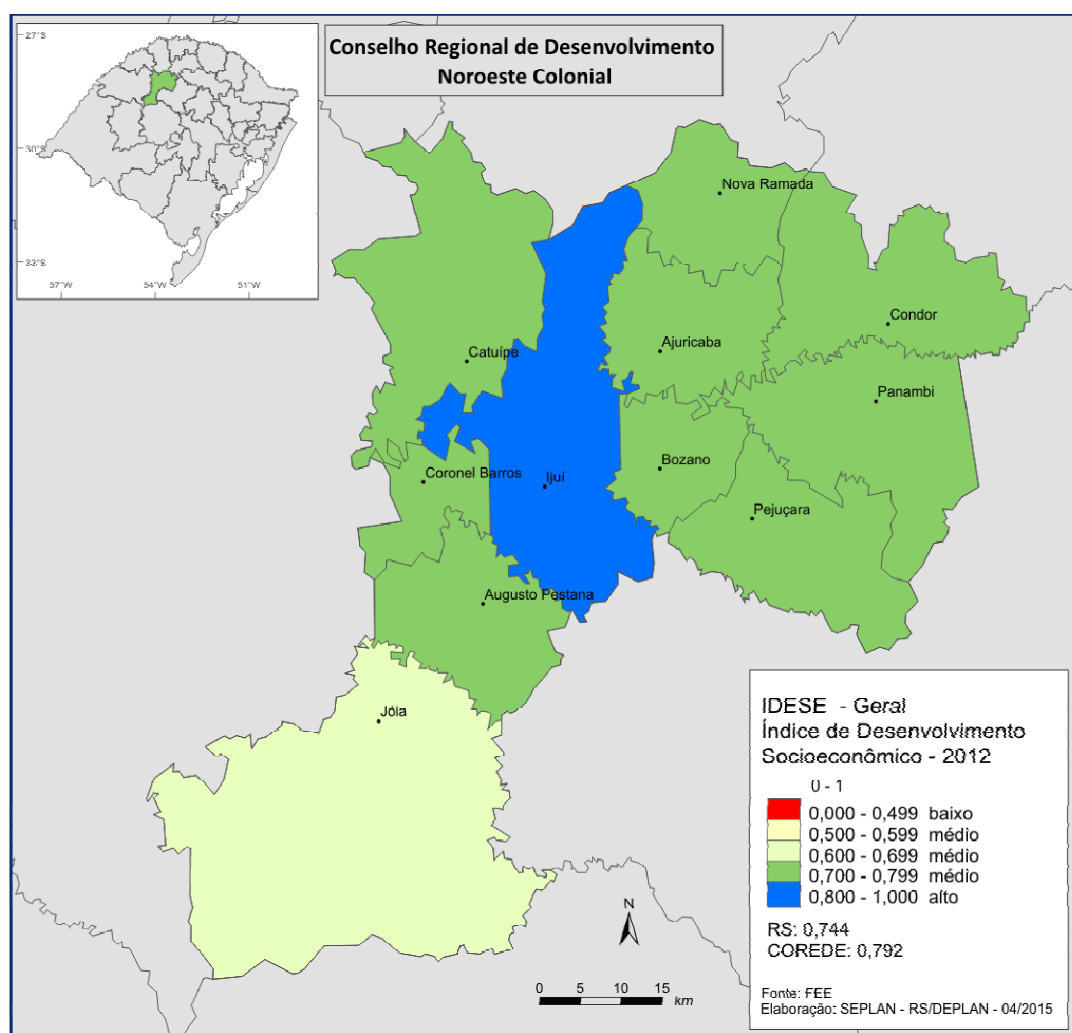
Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil. O COREDE Noroeste Colonial não foge a esse padrão. No período 2000-2010, a população na faixa de 0 a 14 anos sofreu uma diminuição de 19%. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram um incremento de, respectivamente, 8% e 34%.

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁵ do COREDE Noroeste Colonial foi de 0,792, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e na segunda posição no *ranking* dos 28 COREDEs, juntamente com o COREDE Vale do Taquari. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis médio e alto. A Figura 4 demonstra os valores de IDESE dos municípios do COREDE Noroeste Colonial em 2012:

⁵O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).

Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Noroeste Colonial – 2012



Analisando-se os blocos do IDESE dessa Região, verifica-se que o Bloco Educação, com 0,768, foi o de melhor desempenho relativo, ocupando a primeira posição no *ranking* das regiões. Esse bloco é reforçado, principalmente, pelos sub-blocos Ensino Médio (taxa de matrícula no Ensino Médio) e Ensino Fundamental (nota na Prova Brasil no 5º e 9º anos), em que o COREDE ocupa, respectivamente, a primeira e a terceira posições no *ranking* estadual.

O Bloco Renda, com 0,761, está em quinto lugar no *ranking* dos 28 COREDEs. Os dois sub-blocos (Apropriação de Renda e Geração de Renda) possuem valores bem próximos às médias estaduais, com valores de, respectivamente, 0,785 e 0,737. O Bloco Saúde, com 0,847, está acima da média estadual, constituindo o quinto melhor do Estado.

Considerando-se o desempenho dos municípios, Ijuí, com 0,818, se destaca por apresentar Alto Nível de desenvolvimento. Esse índice é reforçado, principalmente, pelo Bloco Educação, em

que o município é o terceiro colocado no Estado. Por outro lado, o Bloco Saúde do município, em especial o Sub-Bloco Saúde Materno Infantil, possui desempenho menor que a média estadual e é o menor da Região.

O município de Jóia, com 0,671, é o que apresenta o menor IDESE do COREDE. Pesa para esse valor o desempenho do Bloco Renda, principalmente o relativo à Apropriação de Renda (renda domiciliar *per capita* média), em que o município tem valor abaixo de 0,500. Os demais municípios possuem valores de IDESE no Nível Médio de desenvolvimento, variando entre 0,787, em Augusto Pestana, e 0,706, em Catuípe.

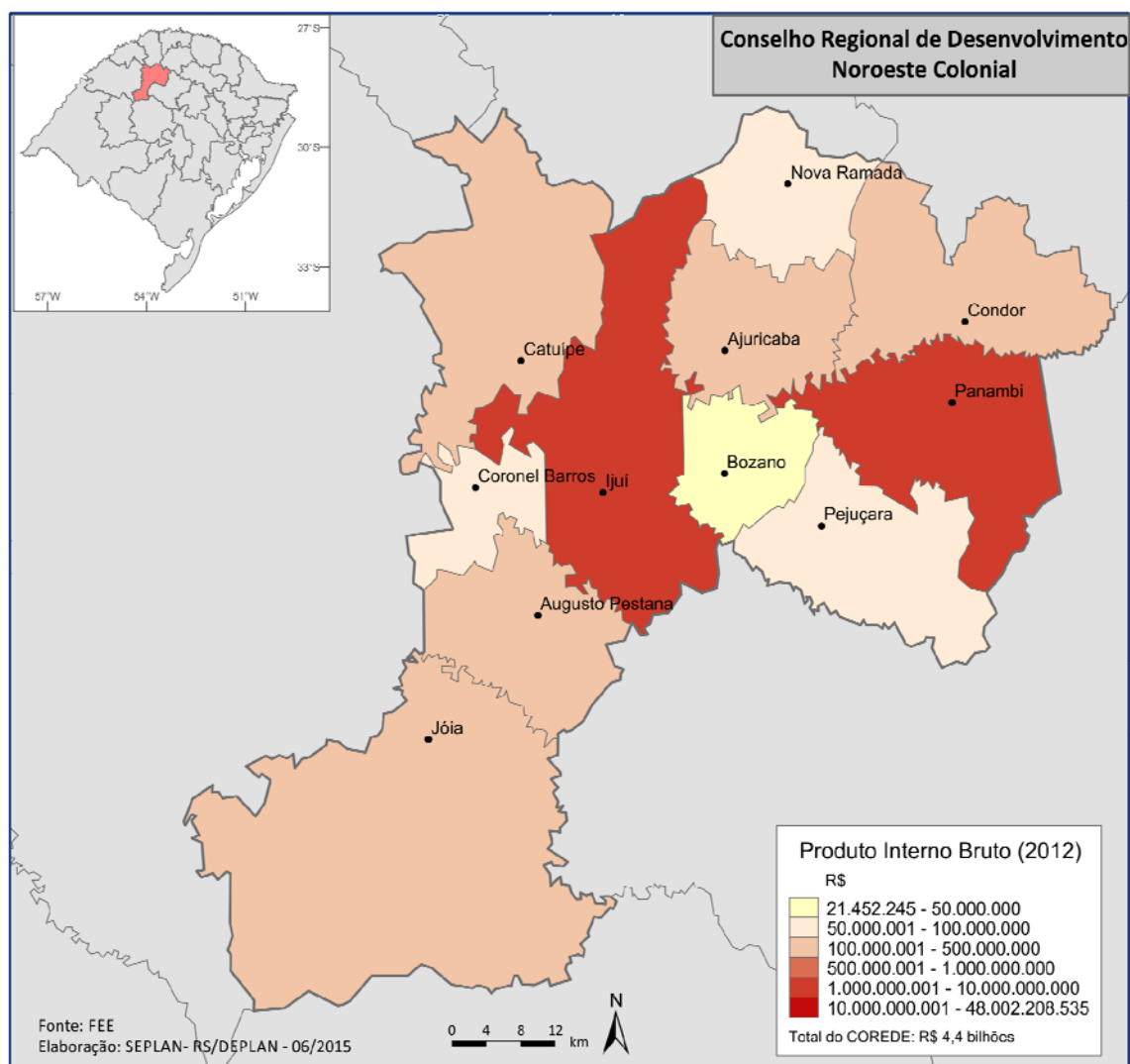
Características econômicas

Em 2012, o COREDE Noroeste Colonial apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 4,4 bilhões, o que representava 1,6% do total do Estado. O PIB *per capita* do COREDE era de R\$ 26.451,00, superior à média do Estado (R\$ 25.779,00), o que o colocava na sétima posição entre os 28 COREDEs. Ijuí detinha o maior PIB *per capita* da Região, com R\$ 29.510,00, enquanto Catuípe (R\$ 16.635,00) e Bozano (R\$ 16.304,00) possuíam os menores valores.

599

O maior PIB do COREDE em 2012 era de Ijuí, com aproximadamente R\$ 2,3 bilhões, seguido por Panambi, com R\$ 1 bilhão. Os dois municípios eram responsáveis por pouco mais de 75% do PIB da Região. O menor PIB do COREDE era de Bozano, com 36 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Noroeste Colonial em 2012.

Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Noroeste Colonial – 2012



No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) da Região, a Agropecuária é responsável por 10%; a Indústria, por 17,9%; e os Serviços, por 72,1%. A Agropecuária e os Serviços possuem, assim, uma participação maior em relação à média do Estado, enquanto a Indústria é menos representativa⁶. No VAB da Agropecuária, despontam os municípios de Ijuí (18,5%), Jóiá (15,5%) e Augusto Pestana (10,4%); no VAB da Indústria, lideram Panambi (45,4%) e Ijuí (43,4%); no VAB dos Serviços, mais uma vez Ijuí (59,5%) e Panambi (18,1%) lideram. Sendo assim, Ijuí constitui o principal centro de serviços da Região, enquanto Panambi se apresenta como destacado centro industrial. O COREDE é responsável por 2% do VAB da Agropecuária do Estado, 1,2% do VAB da Indústria e 1,8% do VAB dos Serviços.

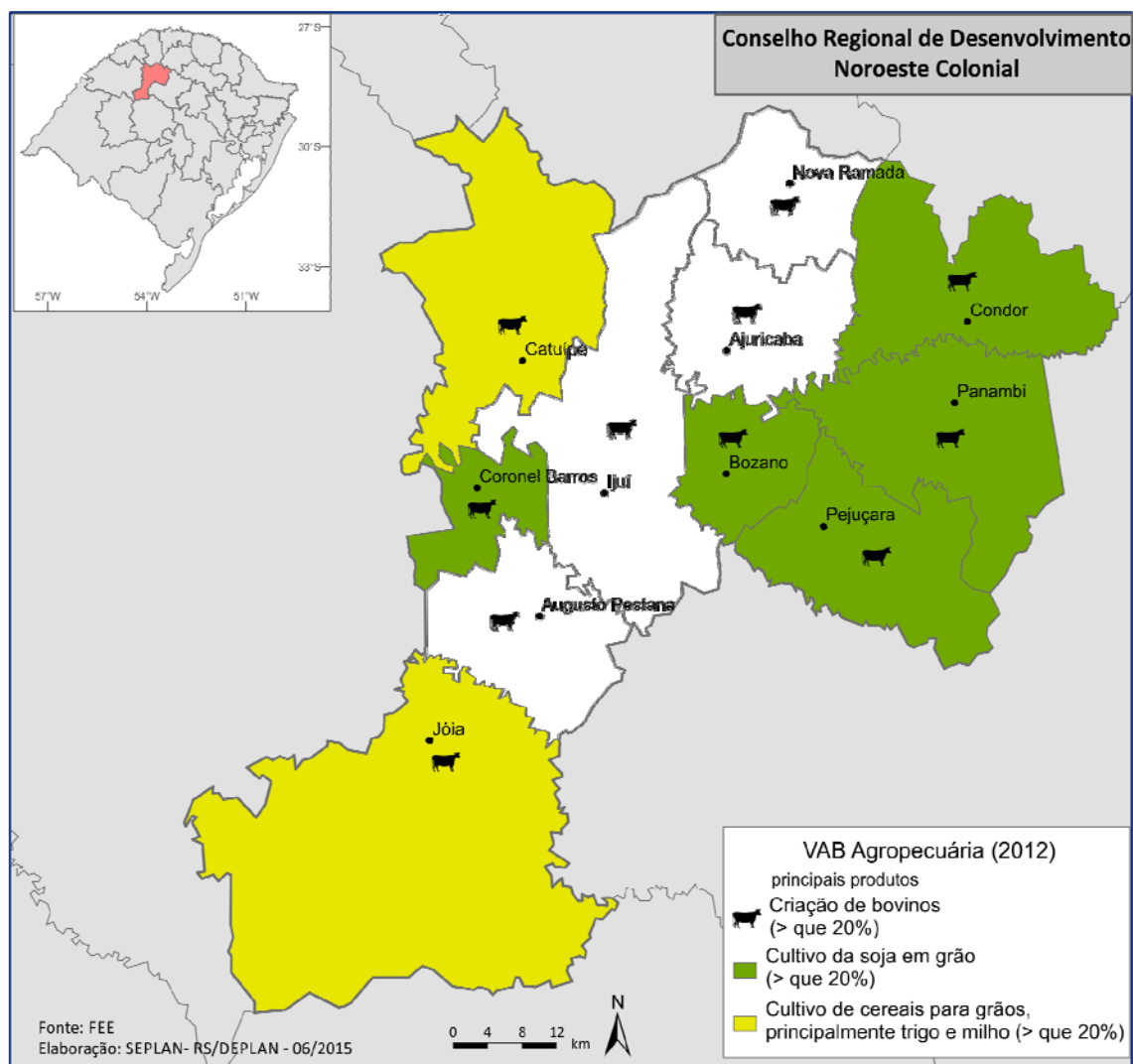
⁶ O VAB do Estado se divide em 66,3% nos Serviços, 25,2% na Indústria e 8,4% na Agropecuária.

No VAB da Agropecuária, a Criação de Bovinos e Outros Animais, de corte e de leite, detém 45,3%, destacando-se Ijuí, Jóia, Augusto Pestana e Ajuricaba. O Cultivo de Soja em Grão possui 21%, despontando Jóia, Ijuí, Pejuçara, Panambi e Condor. O Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente trigo, milho e aveia, apresenta 15,9%, com liderança de Jóia, Ijuí, Catuípe e Condor. Outros produtos da lavoura temporária, principalmente a mandioca, possuem 7,9%, com liderança de Ijuí e Jóia.

É importante observar que a área plantada da cultura do milho vem sofrendo diminuição, sendo substituída pela concorrente cultura da soja, que apresentou alta em seu preço internacional até a safra 2013/2014 (GIANLUPPI, 2014)⁷. Outro movimento importante é o de substituição de pastagens pela oleaginosa. A Figura 6 demonstra os principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Noroeste Colonial em 2012.

⁷ GIANLUPPI, Luciana Dal Forno. Pequena Discussão sobre a Situação da Agricultura Irrigada Gaúcha. Texto de Referência 1. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. 2014.

Figura 6: Mapa dos Principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Noroeste Colonial – 2012



No VAB da Indústria, a Transformação possui 60,6%, destacando-se Panambi (59,3%) e Ijuí (34,2%); a Construção Civil apresenta 26,5%, novamente com liderança de Ijuí (58,1%) e Panambi (20,7%); a Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs) detém 12,3%, despontando mais uma vez Ijuí (55,5%) e Panambi (32,4%). A Indústria Extrativa possui apenas 0,6% do VAB da Indústria, com destaque para Ijuí (84,4%) e Coronel Barros (12,7%), com a extração do basalto.

O COREDE detém 1% da Indústria de Transformação do Estado, despontando o segmento de Fabricação de Máquinas e Equipamentos, com 49,1% do setor no COREDE, destacando-se os direcionados à agricultura e pecuária; e a Fabricação de Produtos Alimentícios, com 32,8%, destacando-se os laticínios e a fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais.

Nos Serviços, o Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação possuem 32,6%, seguido pela Administração Pública, com 23,2%. Nos dois segmentos, os municípios de Ijuí e, em menor escala, Panambi lideram.

No que se refere ao pessoal ocupado no COREDE Noroeste Colonial em 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁸, 3,1% estavam na Agropecuária; 33,5%, na Indústria; e 63,4%, nos Serviços. Esses dados indicam uma participação maior dos empregos da Agropecuária e da Indústria⁹ e menor dos Serviços em relação à média do Estado¹⁰. Ijuí concentra 60,7% dos empregos no setor de Serviços, e Panambi detém 62,31% do pessoal ocupado na Indústria no COREDE, constituindo os dois principais centros econômicos da Região.

A Indústria de Transformação é responsável por 27,93% do pessoal ocupado total na Região, na qual se destacam Panambi (69,3%), Ijuí (24,4%) e Condor (3,6%). É importante afirmar que o número de empregados nesse segmento está relacionado às variações nos preços das *commodities*; à ocorrência de estiagens, como a ocorrida em 2004-2005; e às variações cambiais, ocorrendo um desempenho mais favorável dessas indústrias quando o Real está mais desvalorizado, como no período 1999-2004.

603

Segundo Lemos e Cargnin (2014)¹¹, Panambi foi o município com maior crescimento percentual no número de empregados da Indústria de Transformação do Estado no período 1995-2012, alcançando 203,01%. Esse crescimento foi baseado, em grande parte, no segmento mecânico, ligado à produção de máquinas e implementos agrícolas, que concentra a quase totalidade dos empregos da Indústria de Transformação do município. Segundo Castilhos *et al* (2008 p. 20)¹², o crescimento do emprego no segmento de máquinas e implementos agrícolas do Estado, ocorrido principalmente entre 1995 e 2006, deu-se predominantemente nas pequenas e médias empresas, devido à reestruturação produtiva, com a externalização das fases de produção, transferindo empregos das grandes empresas, que apresentaram diminuição no número de empregados.

⁸ Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 29.04.2015.

⁹ O elevado número de empregados na Indústria contrasta com a participação da Indústria no VAB do COREDE.

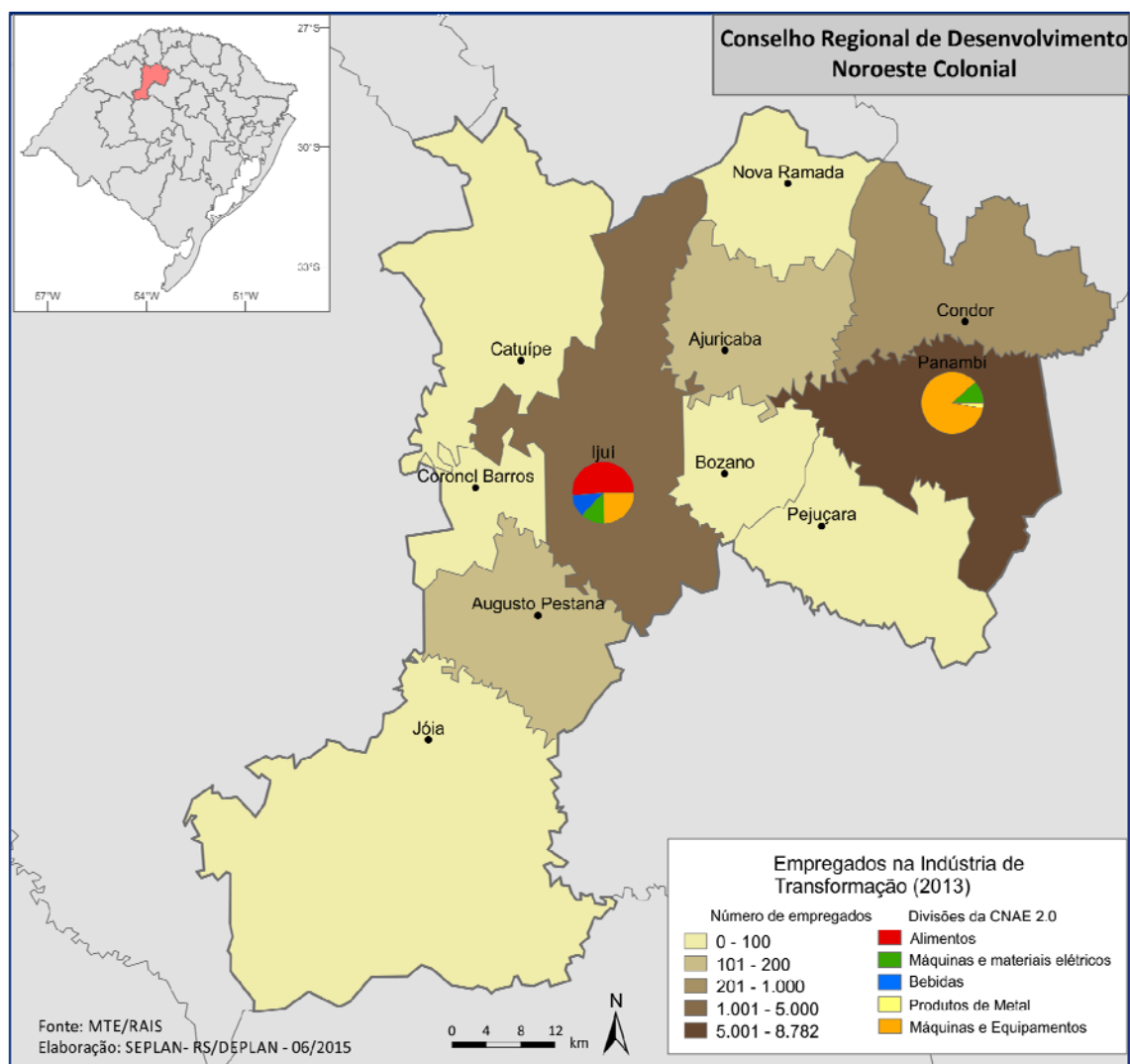
¹⁰ O Estado possui 67,25% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 30,06%, na Indústria; e 2,68%, na Agropecuária.

¹¹ LEMOS, Bruno de Oliveira; CARGNIN, Antonio Paulo. Características da distribuição territorial da indústria de transformação no Estado do Rio Grande do Sul. **Textos para Discussão FEE**, n. 126, 2014.

¹² CASTILHOS, Clarisse Chiappini et al. A indústria de máquinas e implementos agrícolas (MIA) no RS: notas sobre a configuração recente. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.29, n.2. 2008.

A Figura 7 demonstra o número de empregados na Indústria de Transformação, por município, no COREDE Noroeste Colonial em 2013.

Figura 7: Mapa do Número de empregados na Indústria de Transformação no COREDE Noroeste Colonial – 2013



Observa-se a concentração dos empregados na Indústria de Transformação de Panambi no segmento de máquinas e equipamentos e, em menor escala, no de máquinas e materiais elétricos e no de fabricação de produtos de metal. Em Ijuí, os empregados na Indústria de Transformação estão principalmente no segmento de fabricação de produtos alimentícios, seguido pelo de máquinas e equipamentos, de bebidas e de máquinas e materiais elétricos.

No que se refere à renda *per capita* média dos municípios em 2010, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹³, quatro municípios do COREDE detinham valores acima da média do Estado, de R\$ 959,24: Coronel Barros (R\$ 1.112,14), Ijuí (R\$ 1.066,65), Augusto Pestana (R\$ 1.016,34) e Bozano (R\$ 982,06). Jóia possuía a menor renda *per capita* da Região, com R\$ 521,70.

O COREDE apresenta uma unidade do Instituto Federal Farroupilha em Panambi, com cursos técnicos, superiores e de pós-graduação. Também sedia a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), em Ijuí, e unidade em Panambi, com cursos superiores e de pós-graduação. A boa inserção dessa universidade no COREDE e a presença de cursos de graduação e pós-graduação qualificados garantem um bom nível de qualificação do pessoal ocupado no COREDE.

A Região possui um Arranjo Produtivo Local (APL) estruturado, o Metalmeccânico Pós-Colheita, com empresas de Panambi e Condor. Também detém um polo tecnológico, ligado à UNIJUÍ, com áreas de atuação na Agropecuária, na Eletroeletrônica, na Informática e na Indústria Metalmeccânica.

Características da infraestrutura

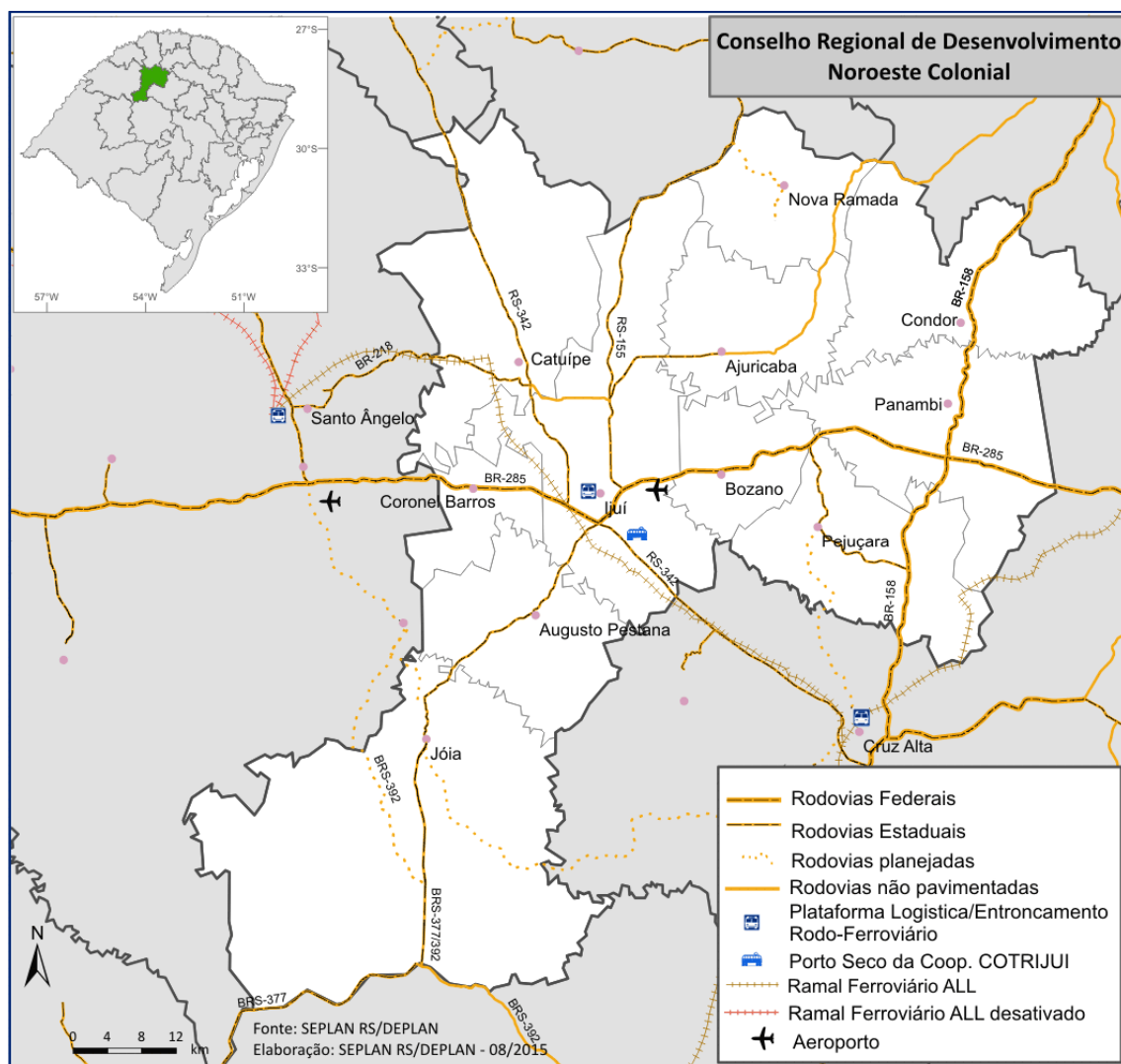
Infraestrutura de transportes

O COREDE Noroeste Colonial concentra 1,56% da população do Estado e apresenta uma rede urbana relativamente bem distribuída, onde os dois municípios maiores – Ijuí e Panambi – concentram 70% da população total. A circulação de mercadorias é feita através dos modais rodo e ferroviário¹⁴. A circulação de passageiros é feita através dos modais rodo e aeroviário. A Figura 8 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

¹³ Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 29.04.2015.

¹⁴ Em 2004 o DAP RS registrou que o Aeroporto de Ijuí movimentou cargas e passageiros. In: RUMOS 2015 ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ESTRATÉGIAS DE TRANSPORTES NO RIO GRANDE DO SUL. SCP-DEPLAN. Porto Alegre: SCP, 2006. Vol.4. (p.27).

Figura 8: Mapa da infraestrutura de transportes do COREDE Noroeste Colonial



O modal rodoviário no COREDE Fronteira Noroeste converge, principalmente, para Ijuí e Cruz Alta. A BR-285 e a RS-342 ligam a quase totalidade dos municípios a Ijuí e daí a Santo Ângelo, a oeste, e a Cruz Alta, Carazinho e Passo Fundo, a leste. O modal rodoviário de cargas transporta produtos locais em direção aos terminais ferroviários de Catuípe e Ijuí, mas grande parte continua por rodovia em direção aos centros consumidores ou aos portos de Rio Grande e Porto Alegre. Segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), a concentração de cargas nos terminais ferroviários de Catuípe e Ijuí é considerada média¹⁵. Em 2014, houve a reativação do terminal ferroviário – porto seco da COTRIJUI – junto à RS-342.

¹⁵ Uma das principais rotas Santo Ângelo-Cruz Alta, passando por Catuípe e Ijuí, possui 580 toneladas de capacidade, com três trens diários. In: RUMOS 2015 ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ESTRATÉGIAS DE TRANSPORTES NO RIO GRANDE DO SUL. SCP-DEPLAN. Porto Alegre: SCP, 2006. Vol.4. (p.18)

O modal aéreo conta com um aeroporto público em Ijuí, administrado pelo Departamento Aeroportuário do Estado, com pista de asfalto de 1.100 metros¹⁶. Não há hidrovias e dutovias no COREDE.

Levando em conta as características regionais do COREDE de faixa de fronteira internacional, é importante observar que somente um dos onze municípios, no presente, não possui acesso asfáltico: Nova Ramada¹⁷.

Atualmente, as rodovias asfaltadas disponíveis atendem a demanda da Região, marcada pelas grandes distâncias da capital, dos portos e dos principais centros consumidores do Estado e do País. Há, porém, previsão de duplicação de trecho de 45 quilômetros da ERS-342, entre Ijuí e Cruz Alta, visando ao aumento da capacidade de tráfego na Região. Segundo o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER)¹⁸, o Projeto Executivo encontra-se em andamento desde o primeiro trimestre de 2013.

Infraestrutura de energia e comunicações

De acordo com o Balanço Energético 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), o Noroeste Colonial é o décimo quarto entre os COREDEs do Estado relativamente ao consumo de energia, que é de 469.189.351 kWh (1,71% do total). Onze municípios compõem esse COREDE, sendo que mais de noventa por cento da energia é consumida por apenas dois municípios: Ijuí, com 55,89%, e Panambi, com 37,7%. O terceiro município em consumo, Catuípe, é responsável por apenas 1,6% do total.

Os municípios são atendidos em sua quase totalidade pela empresa Rio Grande Energia S.A. (RGE) e, segundo o estudo Rumos 2015, em 2004, embora os consumos energéticos fossem baixos (com exceção de Ijuí), havia alguns municípios com baixo atendimento por rede domiciliar urbana; especialmente a porção norte era mais deficitária em energia rural. As durações de falhas no suprimento energético estão acima dos padrões aceitáveis.

¹⁶ Há registro de movimentação em 2004 de 88 aeronaves e 190 passageiros nos três últimos meses do ano. In: RUMOS 2015 (p.27)

¹⁷ De acordo com o Relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL – EXERCÍCIO 2014 (janeiro-dezembro de 2014) e Relatório do DAER para o PLANO PLURIANUAL 2016-2019, o trecho de 12,93km da ERS-539, Vila Barro Preto-ERS-155, em Nova Ramada, não foi iniciado por pendência contratual amigável, mas se encontra com previsão para execução até 2019.

¹⁸ Segundo o Relatório do DAER para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL – EXERCÍCIO 2014 (janeiro-dezembro de 2014) e Relatório do DAER para o PLANO PLURIANUAL 2016-2019.

De acordo com o Censo 2010, as comunicações desse COREDE apontam 28,4% dos domicílios com acesso à internet e 27,4% com telefonia fixa, índices inferiores às médias estaduais que são, respectivamente, 33,9% e 39,3%. Quanto aos domicílios com celulares, o índice de 91,1% é levemente superior à média estadual, que é de 90,7%.

Em telefonia, em 2004, o estudo Rumos 2015 apontava que apenas Ijuí e municípios adjacentes apresentavam maiores densidades em telefonia fixa. Os demais tinham até 10 telefones por 100 habitantes (índice dos mais baixos do Estado). Os municípios de Ijuí e adjacentes alcançavam um melhor atendimento em telefonia urbana e rural, e os demais tinham níveis baixos. A única linha de transmissão de dados de alta capacidade – *Rede Tchê* – servia só à universidade.

Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Missões apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada por rios e arroios das sub-bacias coletoras do Butuí-Piratinim-Icamaguã, Ijuí e Turvo-Santa Rosa-Santo Cristo, integrantes da Bacia do Uruguai. Os contribuintes que formam essa bacia e drenam o território diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos, das indústrias e agroindústrias locais e recebem contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, principalmente na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos, além de dejetos originários da criação de animais. Há uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH) José Barasuol (14 MW) – no rio Ijuí, conforme demonstrado na Figura 9.

Figura 9: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Noroeste Colonial

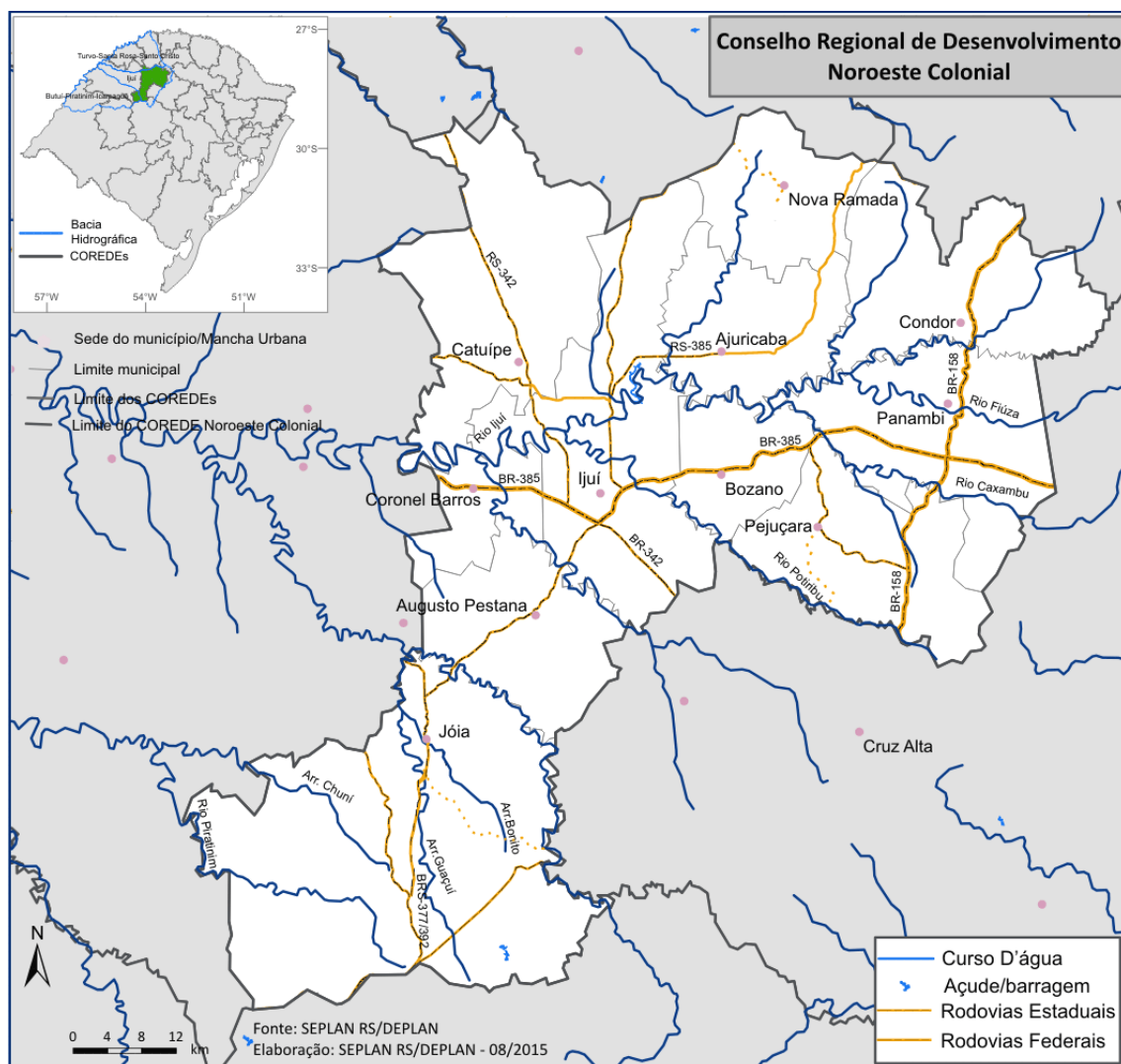


Tabela 1: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Noroeste Colonial no período de 1991 a 2010

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geada	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Ajuricaba						1	2	9		
Augusto Pestana							2	8		
Bozano		2						6		
Catuípe						1	2	6		
Condor						1	2	8		
Coronel Barros		2	1					5		
Ijuí		2	1			1	2	7		
Jóiá		3					3	9		
Nova Ramada							1	6		
Panambi		1	4			1	1	10		
Pejuçara						1	3	8		
RS	654	8	405	4	1	371	832	2.643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

As estiagens periódicas, em épocas de grande demanda por recursos hídricos, fazem a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos crescentes pelo uso do recurso, principalmente com a atual expansão do uso de irrigação e o aumento da demanda urbana e industrial.

A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento regional. As ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes, especialmente em função da produção agrícola da Região, base da economia local, com destaque para a produção de soja¹⁹. Por isso, é de extrema importância a preservação da vegetação remanescente da Região para proteger o solo da erosão e a rede de drenagem superficial, viabilizando o processo produtivo através do emprego de técnicas adequadas de conservação do solo e da água²⁰. A criação e manutenção de áreas de pesquisa, de parques e reservas e de áreas turísticas também contribui para a conservação dos recursos naturais, o que chama atenção para a ausência de unidades de conservação no COREDE.

O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE e indica que há necessidade de ampliação do sistema no município de Panambi. Nos demais núcleos urbanos, o abastecimento é considerado satisfatório, conforme demonstrado na Figura 10. São utilizados diferentes tipos de mananciais no abastecimento urbano desse COREDE. Em nove municípios, o abastecimento urbano é feito a partir de mananciais subterrâneos. O núcleo urbano de Ijuí capta água de mananciais superficiais. Por fim, no município de Panambi utilizam-se mananciais mistos²¹, conforme demonstrado na Figura 11.

¹⁹ A região noroeste é tida como a maior produtora de grãos do Rio Grande do Sul (com exceção do arroz no sul do Estado), com destaque para soja, e também a maior consumidora de adubos químicos e defensivos agrícolas.

²⁰ A coloração avermelhada dos cursos d'água da Região nas imagens de satélite é um indicativo do transporte de grande quantidade de sedimentos em suspensão por perda de solo e falta de proteção pela vegetação ciliar.

²¹ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água**. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.

Figura 10: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Noroeste Colonial – 2010

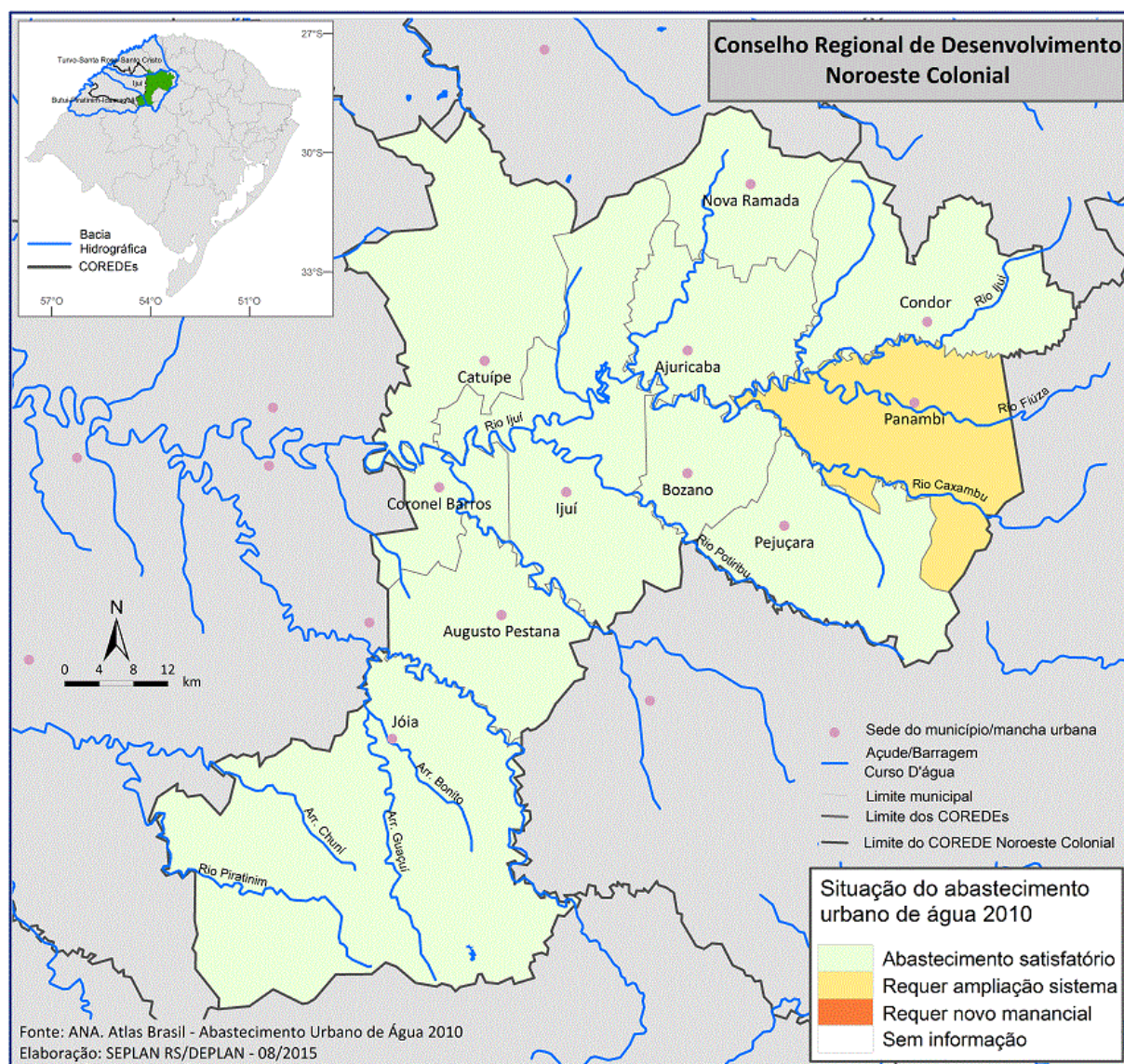
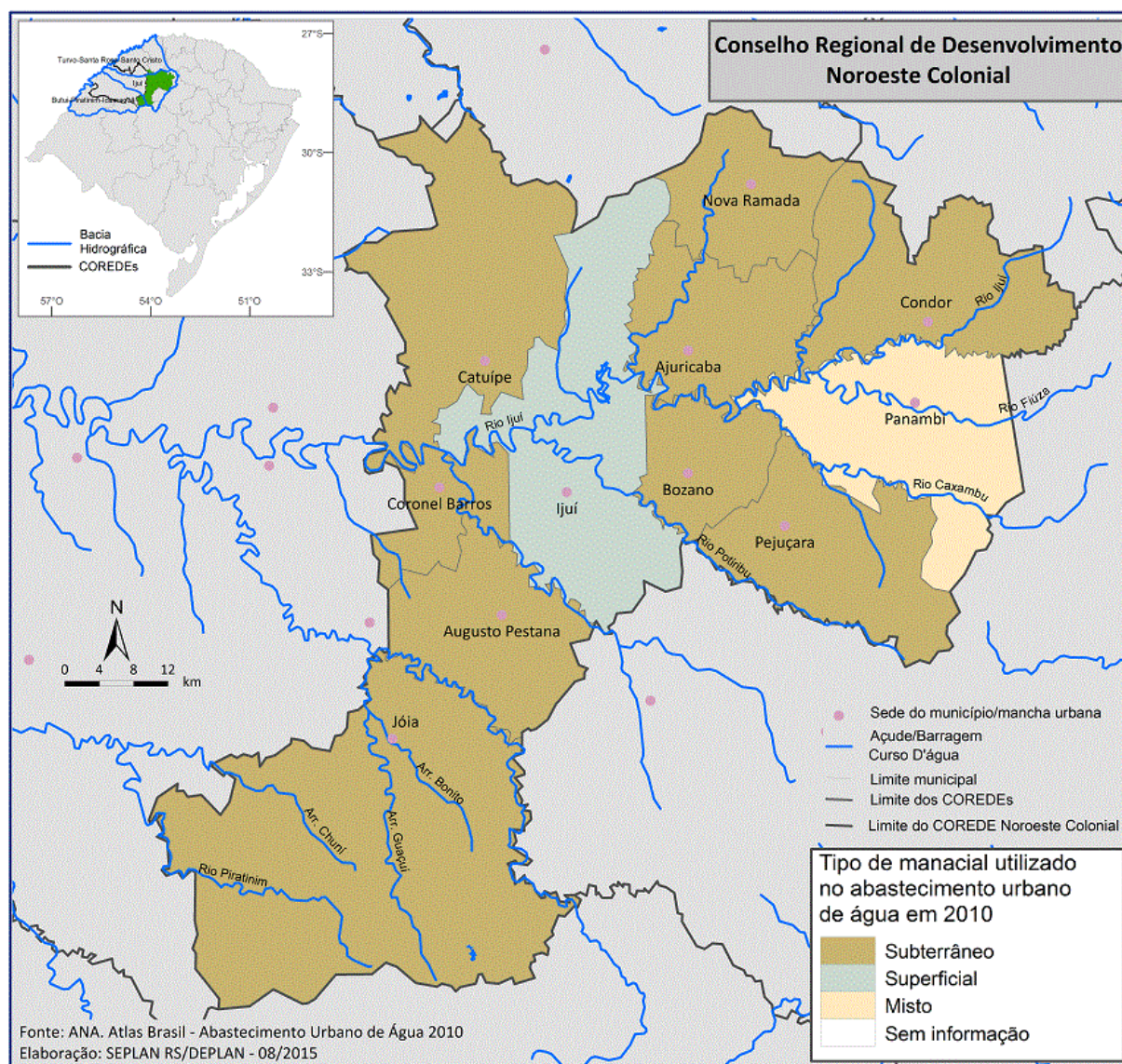


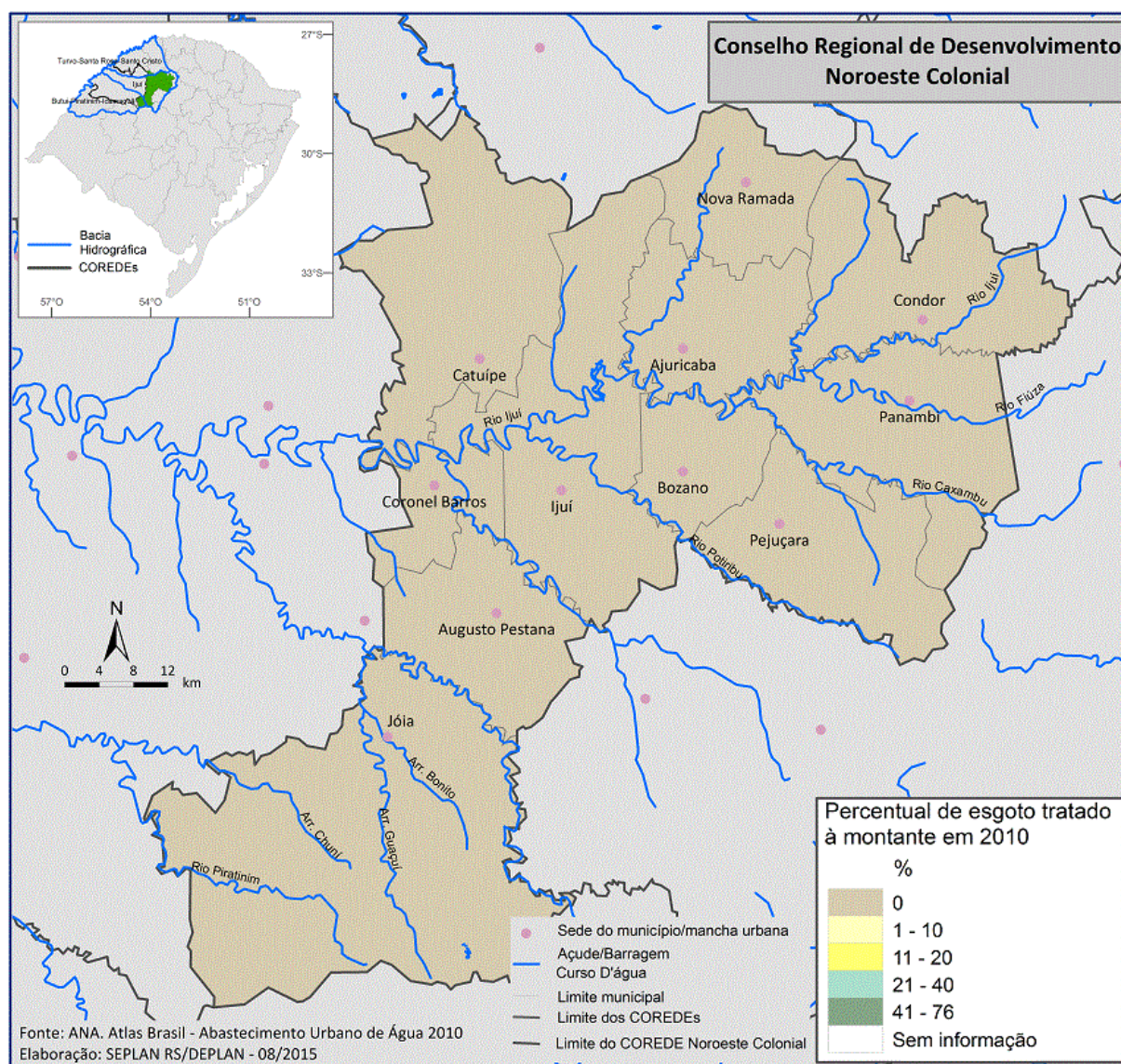
Figura 11: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Noroeste Colonial – 2010



Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) em seis dos onze municípios do COREDE, quais sejam: Ajuricaba, Catuípe, Condor, Ijuí, Panambi e Pejuçara. Em Augusto Pestana, Bozano, Coronel Barros, Jóiá e Nova Ramada os

serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas²². Os municípios desse COREDE não contam com serviço tratamento de esgoto²³.

Figura 12: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Noroeste Colonial – 2010



²² Os tipos de tratamento de água realizados no Estado podem variar entre tratamento convencional; não convencional; simples desinfecção (cloração e outros) e com fluoretação. Em geral, os tratamentos mais completos estão restritos às áreas urbanas.

²³ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água**. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.

Os dados do Censo Demográfico 2010, mostrados na Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 82,6% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual muito próximo às médias do Estado e do Brasil. Ao se examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 65% (Jóia) a 93,7% (Augusto Pestana), o que mostra oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de se empreender esforços para a sua universalização. Esses dados indicam, igualmente, que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago.

Ainda segundo dados do Censo Demográfico de 2010, o COREDE apresenta, em média, 34,7% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior às médias do Estado e do Brasil. No entanto, ao examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 4,4% (Nova Ramada) a 67% (Coronel Barros).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 65,04%, abaixo das taxas médias do Estado e do Brasil. Porém, apresentam valores entre 38,6% (Jóia) e 94,8% (Panambi), o que demonstra que há necessidade de empenhar maiores esforços para sua universalização, em especial nas áreas consideradas de difícil acesso. É importante destacar que a gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se registrar que todos os municípios do COREDE são participantes do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Noroeste do Estado (CISA). Esse consórcio, que auxilia os municípios na gestão dos resíduos sólidos, atende, considerando todos os núcleos urbanos participantes, uma população aproximada de 320.817 habitantes²⁴.

A coleta seletiva domiciliar ocorre em pelo menos dois dos onze municípios do COREDE e, assim como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem, colabora para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. Segundo a PNSB²⁵, em 2008, Ijuí e Panambi

²⁴ Municípios participantes do CISA: Ajuricaba, Augusto Pestana, Barra do Guarita, Boa Vista do Cadeado, Bom Progresso, Bozano, Braga, Campo Novo, Catuípe, Chiapeta, Condor, Coronel Barros, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Ijuí, Inhacorá, Jóia, Miraguaí, Nova Ramada, Panambi, Pejuçara, Pinheirinho do Vale, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Taquaruçu do Sul, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos, Vista Alegre e Vista Gaúcha. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

²⁵ IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.

já realizavam coleta seletiva. É importante ressaltar que persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas como: queima ou enterro de resíduos na propriedade; depósito em terreno baldio ou logradouro; lançamento em rio, lago ou outro destino.

Tabela 2: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo – 2010

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Ajuricaba	84,53	17,71	67,47
Augusto Pestana	93,69	29,76	61,76
Bozano	75,64	47,15	38,89
Catuípe	93,55	19,33	67,98
Condor	81,20	26,71	79,93
Coronel Barros	85,34	67,01	50,74
Ijuí	92,87	59,65	92,27
Jóia	65,04	41,61	38,56
Nova Ramada	77,39	4,36	43,35
Panambi	88,90	60,23	94,84
Pejuçara	70,06	7,58	79,70
Média COREDE	82,56	34,65	65,04
RS	85,33	74,57	92,08
BR	82,85	67,06	87,41

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores²⁶, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

²⁶ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.

Aumento da produtividade da agropecuária e desenvolvimento de agroindústrias

A produção agropecuária do COREDE é fundamental para sua economia, pois as indústrias da Região estão vinculadas a esse setor. Nesse sentido, a incorporação de tecnologias por parte do setor agropecuário é fundamental, a fim de melhorar sua produtividade. O beneficiamento desses produtos também deve ser incentivado, através do desenvolvimento de agroindústrias. Essas iniciativas devem visar ao desenvolvimento de **cadeias produtivas** a partir da agropecuária, com o desenvolvimento de agroindústrias.

Proposta: Reforço das ações para a afirmação do Polo Tecnológico ligado à UNIJUÍ. Com foco no desenvolvimento tecnológico, programas como o de **Pesquisa e Inovação Tecnológica Agropecuária** são fundamentais para a Região, podendo agregar valor aos produtos regionais através da pesquisa.

Outros programas prioritários para o COREDE Noroeste Colonial são: o de **Apoio e Desenvolvimento do Cooperativismo Gaúcho**, que visa apoiar e fomentar o desenvolvimento econômico do Estado através do cooperativismo, do adensamento das cadeias produtivas locais, da autogestão e do aprendizado coletivo; o de **Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural**, com ações como a de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural, Apoio para Acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural e de Incentivo ao Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas; o de **Fomento à Educação Profissional, Formação, Capacitação, Assistência Técnica e Extensão Rural e Social** e o de **Fomento ao Desenvolvimento Rural Sustentável**, com ações de Apoio e Desenvolvimento da Produção Leiteira e da Pecuária Familiar.

Algumas ações abrangidas pelo programa **Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agropecuárias** são também importantes para a Região, a de Apoio e Articulação para a Gestão e Qualificação de Cadeias Produtivas Agropecuárias, que visa identificar oportunidades de desenvolvimento das cadeias produtivas agropecuárias; e a de Boas Práticas para o Solo, que visa estimular a produção e a agregação de renda através de práticas de conservação, manejo e educação para conservação e boa utilização dos solos.

Promoção da competitividade do segmento de máquinas e implementos agrícolas

Esse segmento é de grande importância para a Região e, por isso, a manutenção competitiva da cadeia produtiva, com a atenção para uma adequada malha de transportes e o suprimento de energia, é fundamental, principalmente devido à concorrência do mercado do centro-oeste brasileiro. Além disso, o segmento apresenta dificuldades decorrentes das restrições argentinas à compra de seus produtos e da queda dos preços das *commodities*.

Proposta: Tendo em vista que grande parte dessas dificuldades está vinculada à atuação do Governo Federal, é importante que o Governo do Estado seja um agente ativo na articulação dos interesses desses segmentos no Rio Grande do Sul. Deve ser promovida também a prospecção de novos mercados para o segmento, em vista das dificuldades do mercado argentino. Investimentos em transportes e energia são fundamentais. O Arranjo Produtivo Local (APL) Metalmecânico Pós-Colheita deve ser apoiado.

Fomento à multimodalidade na infraestrutura de transportes

O COREDE dispõe dos modais rodoviar e ferroviário para o transporte de mercadorias e rodoviar e aeroviário para o transporte de passageiros. Em 2014, houve a reativação do terminal ferroviário-porto seco da COTRIJUÍ em Ijuí, junto à RS-342. O modal aéreo conta com um aeroporto público em Ijuí, com pista de asfalto de 1.100 metros, registrando movimentação regular de cargas e de passageiros. O município de Nova Ramada não possui acesso asfáltico.

Propostas: O asfaltamento do acesso municipal de Nova Ramada deve ser prioridade. Devem ser considerados investimentos nas ferrovias, no aeroporto regional de Ijuí e nas duplicações para ligação com os núcleos urbanos vizinhos.

Aumento da competitividade da produção agrícola

A Região possui elevada produção de grãos, como soja, milho e trigo em lavouras empresariais. Nesse sentido, ainda há margem para aumento da produtividade, com uso de irrigação e integração com outras atividades. Devem ser combinadas ações de incentivo à produção e de racionalização da mesma.

Proposta: Entre as ações possíveis podem ser destacadas as de incentivo ao crédito ao setor rural, principalmente voltado à ampliação da irrigação e da adoção de novas tecnologias de

produção, de implantação de reservatórios para irrigação, de monitoramento hidrológico para controle e outorga do uso da água, de fortalecimento do controle e defesa agropecuária, de estímulo à redução do uso de agroquímicos, de restauração das matas ciliares, de pesquisa de novos cultivares e incentivo a sistemas de plantio eficientes no uso da água.

QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

Secas e estiagens periódicas

As estiagens periódicas, em épocas de grande demanda por recursos hídricos, requerem atenção para as ações de gestão para o uso racional do recurso. Isso se agrava, considerando que a Região possui base agrícola, e a demanda por irrigação tende a crescer. Ações voltadas à preservação da vegetação remanescente da Região para proteger o solo da erosão e a rede de drenagem superficial, viabilizando o processo produtivo através do emprego de técnicas adequadas de conservação do solo e da água, são de extrema relevância.

Baixos indicadores de saneamento

A Região apresenta indicadores de saneamento abaixo das médias estaduais, constituindo a situação mais preocupante o percentual de domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica.

Mudanças na estrutura etária da população e migrações

A existência de um número cada vez mais significativo de população em idade avançada é motivo de atenção adicional ao sistema de saúde, uma vez que essa população requer tratamentos mais complexos e caros, além de estruturas urbanas e de lazer adaptadas a essas características. Além disso, os dados apontam que os principais centros urbanos locais estão recebendo população dos municípios vizinhos, migrações que devem ser acompanhadas para evitar problemas dela decorrentes.

ANEXOS

Perfil Socioeconômico do COREDE Noroeste Colonial*

População Total (2010): 166.599 habitantes

Área: 5.168,0 km²

Densidade Demográfica (2010): 32,2 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 4,23 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 71,00 anos

Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012): 10,61 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R\$ mil 4.431.154

PIB per capita (2012): R\$ 26.451

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 132.384.984

* Fonte: FEE

População total, urbana e rural - 2010 COREDE Noroeste Colonial

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Ajuricaba	7.255	4.108	3.147
Augusto Pestana	7.096	3.657	3.439
Bozano	2.200	629	1.571
Catuípe	9.323	5.998	3.325
Condor	6.552	4.034	2.518
Coronel Barros	2.459	1.093	1.366
Ijuí	78.915	71.550	7.365
Jóia	8.331	2.089	6.242
Nova Ramada	2.437	670	1.767
Panambi	38.058	34.562	3.496
Pejuçara	3.973	2.672	1.301
COREDE	166.599	131.062	35.537
Estado	10.693.929	9.100.291	1.593.638

Fonte: IBGE

PIB e PIB per capita do COREDE Noroeste Colonial - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Ajuricaba	194.220,71	4,38	0,07	27.023,89	111
Augusto Pestana	153.596,78	3,47	0,06	21.973,79	195
Bozano	35.526,60	0,80	0,01	16.304,09	335
Catuípe	152.892,65	3,45	0,06	16.635,04	325
Condor	164.470,19	3,71	0,06	25.064,03	135
Coronel Barros	54.409,65	1,23	0,02	22.117,74	193
Ijuí	2.342.987,00	52,88	0,84	29.510,14	84
Jóia	167.567,70	3,78	0,06	20.094,46	244
Nova Ramada	55.106,05	1,24	0,02	23.018,40	173
Panambi	1.011.799,41	22,83	0,36	26.022,98	122
Pejuçara	98.577,00	2,22	0,04	25.013,19	136
COREDE	4.431.153,75	100,00	1,60	26.451,49	7
Estado	277.657.665,66	-	100,00	25.779,21	-

Fonte: IBGE/FEE

Estrutura Produtiva do COREDE Noroeste Colonial - 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Ajuricaba	176.404	36.701	10.594	129.110	20,8	6,0	73,2
Augusto Pestana	143.141	41.221	13.174	88.746	28,8	9,2	62,0
Bozano	33.967	10.840	2.157	20.970	31,9	6,3	61,7
Catuípe	144.137	38.074	9.203	96.860	26,4	6,4	67,2
Condor	151.130	31.409	25.985	93.736	20,8	17,2	62,0
Coronel Barros	51.288	18.458	2.971	29.860	36,0	5,8	58,2
Ijuí	2.082.853	73.360	308.988	1.700.505	3,5	14,8	81,6
Jóia	160.150	61.204	7.749	91.198	38,2	4,8	56,9
Nova Ramada	51.804	17.907	2.909	30.988	34,6	5,6	59,8
Panambi	877.966	36.343	323.235	518.388	4,1	36,8	59,0
Pejuçara	92.788	30.240	4.572	57.977	32,6	4,9	62,5
COREDE	3.965.630	395.755	711.536	2.858.339	10,0	17,9	72,1
Estado	238.239.556	20.109.471	60.068.932	158.061.152	8,4	25,2	66,3

Fonte: IBGE/FEE

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012
 COREDE Noroeste Colonial

Municípios	Estrutura (%)												
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos da LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca	
Ajuricaba	12,3	0,5	11,4		8,6	0,4	0,0	1,9	57,1	3,4	1,8	2,5	0,0
Augusto Pestana	8,4	0,6	11,5		4,8	0,6	0,0	3,1	64,4	1,6	2,5	2,3	0,2
Bozano	19,5	0,4	22,6		5,8	2,6	0,0	2,7	36,0	2,2	3,5	4,7	0,0
Catuípe	21,9	0,3	14,6		8,0	2,3	0,0	2,6	40,6	4,1	3,0	2,5	0,0
Condor	21,8	0,2	33,2		6,8	0,1	0,0	0,5	33,6	1,8	1,3	0,6	0,0
Coronel Barros	15,4	0,2	32,7		6,5	0,4	0,0	0,8	39,0	0,9	1,7	2,4	0,0
Ijuí	12,0	0,4	16,4		10,1	0,6	0,0	2,9	46,6	3,7	4,1	3,1	0,0
Jóia	23,0	0,1	20,2		7,3	0,4	0,0	0,3	43,8	1,1	1,6	2,3	0,0
Nova Ramada	8,4	0,1	16,1		4,9	0,3	0,0	0,8	57,1	8,3	2,4	1,8	0,0
Panambi	12,9	0,2	30,3		8,1	0,2	0,0	1,1	41,1	2,6	2,3	1,3	0,0
Pejuçara	18,6	0,1	38,1		10,9	0,2	0,0	0,8	27,9	2,0	0,8	0,5	0,0
COREDE	15,9	0,3	21,0		7,9	0,7	0,0	1,7	45,3	2,8	2,4	2,2	0,0
Estado	19,4	0,8	10,2		14,4	1,0	0,0	3,9	26,1	4,5	15,2	4,1	0,6
Fonte: FEE													
LT: Lavoura Temporária													
LP: Lavoura Permanente													

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012
 COREDE Noroeste Colonial

622

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Ajuricaba	0,0	15,1	16,4	68,6
Augusto Pestana	0,0	45,5	10,0	44,5
Bozano	0,0	3,1	27,8	69,0
Catuípe	0,0	12,6	20,2	67,2
Condor	0,0	70,8	6,6	22,6
Coronel Barros	18,2	6,3	7,3	68,2
Ijuí	1,2	47,7	15,7	35,4
Jóia	0,0	0,7	21,8	77,5
Nova Ramada	0,0	17,5	15,9	66,6
Panambi	0,0	79,1	8,8	12,1
Pejuçara	0,7	5,4	21,2	72,7
COREDE	0,6	60,6	12,3	26,5
Estado	0,8	69,2	11,7	18,2

Fonte: FEE

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013 COREDE Noroeste Colonial

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
Indústrias de Transformação	100,00	100,00
Máquinas e Equipamentos	49,10	7,99
Fabricação de Tratores e de Máquinas e Equipamentos Para a Agricultura e Pecu.	42,19	4,31
Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral	5,84	1,45
Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Industrial Específico	0,75	1,01
Produtos Alimentícios	32,81	20,93
Laticínios	17,53	2,42
Fabricação de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais	8,26	3,97
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	4,41	7,18
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	1,74	5,47
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	0,87	1,44
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	4,00	1,11
Metalurgia	2,88	2,26
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	1,20	4,42
Produtos de Minerais Não-Metálicos	1,12	0,83
Demais atividades	8,88	62,46

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE

623

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 COREDE Noroeste Colonial

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira às Empresas	Serviços Prestados às Empresas	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Ajuricaba	43,9	5,8	4,5	5,2	6,1	4,7	21,6	1,4	6,8
Augusto Pestana	24,3	3,2	5,4	13,0	7,2	6,4	30,2	2,4	7,9
Bozano	18,8	2,5	4,5	0,0	7,3	9,7	49,6	0,2	7,6
Catuípe	23,9	3,1	4,2	9,7	6,7	8,2	35,9	0,3	7,9
Condor	31,4	4,1	6,7	5,4	7,2	7,2	28,1	1,9	7,9
Coronel Barros	30,4	4,0	5,7	0,0	7,7	5,3	38,4	0,1	8,3
Ijuí	37,3	4,9	4,6	4,9	5,5	6,8	18,8	10,1	7,1
Jóia	22,5	3,0	5,2	1,4	7,9	13,6	37,6	0,5	8,4
Nova Ramada	31,3	4,1	5,3	0,0	7,5	5,0	38,6	0,2	8,0
Panambi	20,5	2,7	9,8	8,4	7,6	9,2	27,7	4,3	9,8
Pejuçara	28,9	3,8	4,9	7,5	7,2	6,6	31,0	2,2	7,9
Noroeste Colonial	32,6	4,3	5,6	5,8	6,2	7,4	23,2	7,0	7,8
Estado	21,3	2,8	8,1	9,6	6,8	10,1	25,7	6,1	9,4

Fonte: FEE

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012
 COREDE Noroeste Colonial

Municípios	IDEESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Ajuricaba	0,787	77	0,697	242	0,777	62	0,887	48
Augusto Pestana	0,787	75	0,749	100	0,754	77	0,858	133
Bozano	0,778	95	0,751	95	0,707	138	0,878	67
Catuípe	0,737	203	0,678	284	0,706	140	0,827	265
Condor	0,763	130	0,731	152	0,689	169	0,871	84
Coronel Barros	0,776	100	0,710	208	0,784	55	0,835	232
Ijuí	0,818	23	0,825	3	0,805	41	0,825	271
Jóia	0,671	364	0,602	403	0,556	390	0,856	143
Nova Ramada	0,769	116	0,749	99	0,698	151	0,861	123
Panambi	0,775	102	0,740	124	0,725	110	0,859	129
Pejuçara	0,766	125	0,752	91	0,659	220	0,886	51
COREDE	0,792	3	0,768	1	0,761	5	0,847	5
Estado	0,744	-	0,685	-	0,745	-	0,804	-

Fonte: FEE

Recebido em: 21/12/2015
 Aceito em: 15/01/2016